

Sonoridade chique feita na Baixada

Yoùn mostra as canções do novo álbum, 'Unicórnio', no Blue Note Rio

A dupla carioca Yoùn, formada por Shuna e GP, apresenta no Blue Note Rio o disco “Unicórnio”. No repertório, o grupo experimenta diferentes sonoridades usando como metáfora criaturas mitológicas. O Yoùn une R&B, rap, jazz, soul, trap e ritmos urbanos brasileiros, incorporando ao novo material outras camadas para surpreender seu público.

Com 11 faixas, “Unicórnio” traz as participações especiais de Carlos do Complexo, Tuyo, Rashid, King Saints, Sango, Wax Roof, Zamba, Pivot Panda, Duquesa, Ajuliacosta, Luccas Car-

los e Zudizilla.

“Acho que o Yoùn está começando a entender quais são suas prateleiras porque conseguimos fazer música desde o R&B mais alegre possível até a MPB mais sutil e elegante. Estar com um instrumento na mão ou com uma machine não é um problema, sempre nos adaptamos. Então, Yoùn se encaixa em R&B, MPB, hip hop e música preta em geral de uma forma muito natural, porque estamos conseguindo fazer música boa. Temos qualidade para fazer coisas diferentes, talento para fazer música e arte no geral e sempre tentamos trazer cli-



Divulgação

Formados musicalmente na igreja, Shuna e GP começaram a tocar em vagões de trem e metrô antes de gravarem o primeiro álbum

pes legais e bem elaborados, além de um visual que faz com que as pessoas entendam o Yoùn como algo chique”, comentou

GP ao site Tenho Mais Discos que Amigos por ocasião do lançamento de “Unicórnio”.

Om álbum fala sobre o lugar de pertencimento e aceitação, da escolha de fazer arte sendo preto e periférico que, sabidamente, é

um desafio constante para esses artistas.

Com formação musical iniciada na igreja, Shuna e GP começaram a se apresentar nos trens da Supervia do ramal Japeri entre as estações de Nova Iguaçu e Central do Brasil, indo da Baixada Fluminense ao Centro do Rio. No transporte público da cidade, a dupla também mostrava sua arte entre as viagens

do metrô na estação da Carioca. “BXD in Jazz”, o trabalho de estreia da dupla, foi muito bem recebido pela crítica.

SERVIÇO

YOÙN - UNICÓRNIO

2/2, às 22h

Blue Note Rio (Avenida Atlântica, 1910 - Copacabana)
Ingressos a partir de R\$ 60

CRÍTICA / DISCO / VIVER GONZAGUINHA - OS SAMBAS DO MORRO DE SÃO CARLOS

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos de “Viver Gonzaguinha – Os Sambas do Morro de São Carlos” (Selo Sesc), um álbum do grande Sombrinha, ele que, ao lado de Xande de Pilares, Dudu Nobre, Zeca Pagodinho, Teresa Cristina, Alcione, Almir Guineto, Marquinhos PQD, Sombrinha, Alcione e Péricles, dentre outros, integra a seleção brasileira do samba carioca.

Compositor, sambista, pagodeiro, violonista, banjoísta, cavaquinista e bandolinista, Montgomery Ferreira Nunis, mais conhecido como Sombrinha, é fundador do grupo Fundo de Quintal. Nascido em São Vicente (SP) em 1959, mudou-se para o Rio em 1975. Ao lançar o seu primeiro disco em 1993, quando gravou o sucesso “Amor Não é Por Ai”, ganhou o Prêmio Sharp, na categoria

Gonzaguinha revive na voz de Sombrinha e seus convidados

Revelação Masculina.

Em 1996, formou dupla com Arlindo Cruz lançando o álbum “Da Música”. Já no ano seguinte gravaram outro disco, “O Samba é a Nossa Cara”, cuja música-título, de Luizinho SP, fez enorme sucesso.

Devo dizer que me aprofundei no trabalho de Sombrinha através do contrabaixista João Faria. Filho de Ruy Faria, do MPB4, e de Cynara Faria, do Quarteto em Cy, Joãozinho, que já gravou e fez shows com ele (e com outros sambas do samba, como Dudu, Zeca e Diogo Nogueira), apontou-me as qualidades de Sombrinha, sambista que tem a verve carioca – não resta dúvida de que Sombrinha é um ca-



Divulgação

rioca de direito e de fato.

Mas voltemos a “Viver Gonzaguinha”. A partir do projeto, concebido e produzido por Jair Netto e Carmo Lima, catorze músicas do “Menino de São Carlos” são reinterpretadas pela picardia de Sombrinha. Segundo os produtores, o samba é um dos

pilares da obra de Gonzaguinha. Dito e feito! Com participações de Martinho da Vila, Elba Ramalho, Crioulo, Larissa Luz, Vidal Assis, Yvison Pessoa e Zélia Duncan, e contando com a boa direção musical de Carlinhos 7 Cordas, o trabalho já vem rolando desde 2019.

Destaque para sucessos de Gonzaga Jr., como “Lindo Lago do Amor” (<https://youtu.be/udUaBocFLOQ?si=YGZ7kDrU-HXYpYKg>) num arranjo criativo cantado por Sombrinha e Crioulo – como canta esse cara, meu Deus); “Recado” (cantado por Sombrinha e Zélia Duncan); “Espere Por Mim, Morena” (por Sombrinha e Vidal Assis); e “O

Que É o Que É” (com Sombrinha e Larissa Cruz). Há também outros cantados de forma brilhante apenas por Sombrinha, como “E Vamos à Luta”, “Com a Perna no Mundo” (<https://youtu.be/udUaBocFLOQ?si=YGZ7kDrU-HXYpYKg>), “Comportamento Geral” e “Comerçaria Tudo Outra Vez”.

Ótimos instrumentistas brilham nos sopros, na bateria, nos instrumentos de harmonia, no coro e na percussão. Mas na percussão senti falta dos instrumentos mais graves, como os surdos de marcação, de segunda e de terceira – estão presentes, mas sem tanta presença.

Contudo, louvo o disco que deu a oportunidade que Sombrinha merece para arrebentar. E ele foi fundo: seu timbre de voz, seu suingue e seus convidados deram fluidez aos sambas do grande compositor que é Luiz Gonzaga Junior.

*Vocalista do MPB4 e escritor